

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM FÍSTULA ARTÉRIO-VENOSA DE UMA CLÍNICA RENAL DE JI-PARANÁ / RO

A insuficiência renal crônica (IRC) é a perda da função renal de modo irreversível. No Brasil, cerca 89% dos pacientes com IRC utilizam a hemodiálise (HD) como forma de tratamento. A HD remove as substâncias tóxicas e o excesso de líquido acumulado no sangue e tecidos do corpo devido à perda da função renal. Para que isso ocorra, é necessário que seja estabelecido um acesso de circulação no paciente. A fístula artério-venosa (FAV) é uma opção de acesso vascular duradouro com o objetivo de obter fluxo sanguíneo adequado. Atualmente, o tratamento está cada vez mais seguro e eficaz, mas isso não faz com que não haja complicações durante a HD ou com a FAV, como infecção, isquemia, aneurismas e outros. Para minimizar essas complicações, a equipe de enfermagem vem atuando com eficiência, no monitoramento do paciente durante a HD, nos cuidados com a FAV e também na promoção à saúde. Este trabalho teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem de uma clínica renal particular de Ji-Paraná/RO sobre os cuidados com a FAV e descrever as medidas utilizadas pela equipe para a redução das complicações na FAV durante o processo de HD. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, transversal e quanti-qualitativa, utilizando-se de um questionário para avaliar o conhecimento dos 10 profissionais que fazem parte da equipe de enfermagem da clínica e a análise de 21 prontuários. A análise dos dados do questionário foi realizada utilizando o EPI-INFO e os prontuários foram analisados por meio de transcrição das anotações. Entre os resultados obtidos, verificou-se que a equipe de enfermagem é formada por indivíduos com idade entre 30 e 40 anos, com pouco tempo de serviço na instituição. Em relação aos pacientes com FAV em HD, a maioria era do sexo masculino, acima de 50 anos de idade, com tempo de HD de até 4 anos e apresentavam doenças crônicas como hipertensão e diabetes. As complicações na FAV mais relatadas pelos funcionários foram: síndrome do roubo, trombose arterial e infecção. Entretanto, as registradas nos prontuários foram: leves sinais flogísticos com secreção purulenta e eritema, trombose e ausência de frêmito, com perda função. As intervenções de enfermagem que foram relatadas foram: elevação do membro e encaminhamento do paciente a um especialista vascular, o que aponta para um déficit de conhecimento especializado sobre os cuidados de enfermagem a complicações da FAV. Portanto, fica clara a importância do enfermeiro atuante na assistência, bem como na capacitação, orientação e motivação de sua equipe, proporcionando assim, uma assistência com qualidade.

Palavras- chave: Enfermagem. Fístula artério-venosa. Hemodiálise.